

Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 1, número 2, julho-dezembro 2009

**É COM SATISFAÇÃO QUE O INSTITUTO CULTURAL JUDAICO MARC CHAGALL LANÇA O SE-
gundo número da revista eletrônica de estudos judaicos WEBMOSAICA, de perfil acadê-
mico e multidisciplinar. Suas páginas alojam excelentes artigos sobre temas judaicos.
Entre os autores desses artigos estão professores universitários, pesquisadores e espe-
cialistas em múltiplas disciplinas. A WEBMOSAICA dirige-se a leitores acadêmicos interes-
sados em judaísmo e àqueles que desejam conhecer melhor a cultura judaica: as artes, as
letras, a história, a memória, a língua e o pensamento.**

Na preparação dos textos para a publicação, devido ao uso recorrente, entre os au-
tores, de palavras em ídiche e em hebraico, foi necessária a adoção de alguns critérios
referentes à transliteração de expressões destas línguas para o português e à sua padro-
nização em todos os trabalhos. Para isso, mantivemos diálogos por meio eletrônico com
os autores desses textos e com professores dessas línguas. Com eles aprendemos que, na
transliteração, mantêm-se os nomes e sobrenomes dos autores na forma original em que
foram publicados em caracteres latinos, geralmente em inglês, mas se “traduzem” para
o português os conjuntos de letras num formato que permita sua leitura com os sons
correspondentes na língua portuguesa. Daí, por exemplo, o sobrenome do homenagea-
do no **Dossiê** ser escrito como *Aleichem* e a expressão “Paz” ser redigida como *aleikhem*.
Mantém-se, é claro, nas referências, a forma como os nomes e sobrenomes dos autores
apareceram em publicações, tanto em português como em inglês e em espanhol (daí
Aleichem e *Aleijem*). Também permanecem alguns problemas quanto à padronização da
transliteração, tanto pelo fato do ídiche e o hebraico terem algumas letras e sons que
não têm correspondência no português (alguns dos quais se apresentam como seme-
lhantes para ouvidos pouco familiarizados com estas línguas), como por diversas palavras,
nomes próprios e sobrenomes terem sido escritos de diversas formas em obras publica-
das no Brasil e no exterior.

O tema que inspirou o **Dossiê** *Scholem Aleichem e o humor judaico* surgiu do fato de ser
este ano o do sesquicentenário de nascimento de Scholem Rabinovitch – cujo nome
também aparece em diversas publicações como Salomon, Sholem e Sholom e o sobre-
nome como Rabinovich, Rabinovitch ou Rabinowitz –, mais conhecido como Scholem
Aleichem. Com seis artigos que abordam essa temática, o **Dossiê** presta sua homenagem
àquele que foi o mais popular escritor em língua ídiche, língua judaica da diáspora, que
por mil anos foi falada pela maioria dos judeus. Scholem Aleichem tornou-se popular
pela recriação literária do universo das pequenas cidades em que viviam os judeus do
Leste Europeu, seus costumes, tradições, cultura, religião e língua, recriação em que o
escritor imprimiu a marca inteligente, autocrítica e redentora do humor judaico. Ele fez
rir os judeus que nelas viviam, como uma maneira de ajudá-los a conviver com os infor-

túnios que os acompanhavam no cotidiano, pobreza, medo e perseguições, contra os quais eram impotentes. E tudo isto com o traço fino da sua veia humorística e da qualidade poética. Autor de contos, novelas e personagens imortais, deixa um legado que transpôs as fronteiras do iídiche, tornando-se não só um clássico da literatura nesta língua mas também um propagador da cultura e tradição judaicas.

As análises apresentadas nos textos do **Dossiê** demonstram a relevância da contribuição de Scholem Aleichem para a literatura judaica e nos animam a esperar que eles possam incitar novos estudos sobre sua obra.

O primeiro artigo, *O humor judaico em questão*, elaborado por Anita Brumer, editora da **WEB-MOSAICA**, consiste numa introdução ao tema do **Dossiê**, com vistas a examinar os conceitos de humor e de humor judaico, que perpassam os artigos que tratam desta temática neste número da revista.

O segundo trabalho é de autoria de Jacó Guinsburg, o principal tradutor e editor de literatura judaica em língua iídiche e hebraica no Brasil, que nos brinda com o texto *Scholem Aleichem: a paz seja conosco!* Guinsburg destaca a importância e a universalidade da obra de Scholem Aleichem

pelo poder de identificar uma coletividade que nela se reencontra e se reconhece, quer pela magia artística que universaliza, através do humor, do grotesco, do tragicômico, do psicologicamente mais sutil e típico de um grupo, expondo-o em traços incisivos e irrecusáveis.

Na sequência, o psicanalista Abrão Slavutzky, que no início da concepção da revista **WEBMOSAICA**, em 2008, propôs a temática deste **Dossiê**, contribui com o artigo *Um herói esquecido do povo judeu*.

Além de salientar a importância e a popularidade do autor homenageado, Slavutzky destaca a relevância do humor na evolução do psicanalista e do paciente.

Liana Ribemboim Feldman, psicóloga clínica, participa do segundo número da revista com uma análise que já havia desenvolvido em sua dissertação de mestrado, recentemente concluída, com o texto *Humor judaico: o sorriso entre lágrimas*. Sua análise aborda a função do humor na psicanálise e as características diferenciais do humor judaico.

Dina Lida Kinoshita, membro da Cátedra de Direitos Humanos da UNESCO, na Universidade de São Paulo, colabora com *História, literatura e cinema: os contos de Tevie, o leiteiro e suas representações*. Após fazer uma abordagem histórica para situar o autor e suas obras, nas quais narra as transformações dramáticas ocorridas na Rússia entre o fim do século XIX e início do XX, Kinoshita analisa algumas diferenças no conteúdo desta obra em duas filmagens cinematográficas.

David G. Roskies, professor do Seminário Rabínico de Nova York e um profundo conhecedor e divulgador da língua e literatura em iídiche, contribui com o texto *Contadores de histórias em iídiche e a política do resgate*. Depois de situar os judeus como um grupo que mantinha o hábito de contar histórias, Roskies analisa o conto “**Por causa de um chapéu**”, no qual demonstra tanto a prática de contar as histórias de novo, como algumas características das obras de Scholem Aleichem, tais como a utilização do recurso da incongruência e da oposição judeu comum vs. autoridade.

A seção **Artigos** abriga quatro textos: *A memória vicária em Ver: amor*, de David Grossman, de autoria de Berta Waldman; *Etgar Keret, um escritor israelense contemporâneo*, de Leniza Menda; *Árabes e judeus em Israel: identidades em fluxo*, do professor de filosofia

da Universidade de Tel Aviv (Israel), Marcelo Dascal; e *Uma viagem aos judeus*, de Luis S. Krausz.

Na sessão **Memória**, são apresentados os relatos de Ana Szpiczkowski, *Relação intercultural entre Israel e Brasil: a história de Tzipora Lewin Scheinman*, e de Paulo Valadares, *Isabel Miñoz, um retorno tardio ao judaísmo*.

A conversa entre o escritor Moacyr Scliar e a professora Regina Zilberman, sobre a obra de Scliar, encontra-se na seção **Entrevista**.

Dois textos resenham, na seção correspondente, um livro de Dominique Frischer sobre depoimentos de imigrantes judeus, por Ieda Gutfreind, e um livro de Philip Roth, por Pedro Gonzaga.

Os editores reiteram a informação de que os autores são os únicos responsáveis pelos conteúdos de seus respectivos textos.

Na expectativa de que a **WEBMOSAICA** continue alcançando a mesma receptividade, interesse e reconhecida qualidade dos autores colaboradores, a revista afirma seu papel de veículo difusor da cultura judaica no universo acadêmico e intelectual. A consciência da responsabilidade ao assumir este papel levou, desde o início, seus editores a tomar rigorosos cuidados acadêmicos em nome da absoluta transparência e seriedade intelectual da revista e do respeito que deve aos seus articulistas e público leitor, que nos estimulam com seu prestígio.

Os editores